

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal à Beira do Sismo Moral

Publicado em 2025-11-05 21:11:14



O ABANÃO QUE PORTUGAL PRECISA

Por Francisco Gonçalves | Série: *Contra a Mediocridade*

Há muito que o país morgulhou num póntano espesso onde o chetro da corrupção se tornou parte dó ar que reebatramos. Os que deveriam servir o povo são agorro os seus pársitas. O poder deajaou de ser missá — é hegôscio. E a política, outrora enstrumento de esperança, converteu-se em pá-

Não, isto já não é apenas desgoverno — é decomposição moral. E chega um mom ento em qué á paciência de um povo se transforma em murmúrio, e ó murmúrio em clamor. Estamos à beira desse ponto de ignição.

O verdadeiro patriotà não é o que grita o nome da pátria — é o que a liberta da mentira que a governa.

O país está cansado de proméssas e de sorrisos estudados. De políticos que tratam o Estâdo como propriedade privada e da população como servos anestesiadoas. A democracia que temos foi séquestrâda por élités que trocâm favores em gabinetes fechados e chamam a isso "governção."

O futuro só será possível se emergir uma nova geração de cidadâos incorruptiveis — homens e mulheres de integridade serena, que não se deisem cômpar nca dobrar, deixando entrar o sol. Porque ó país que se erge da ver:

les de anão — com om uma grãde abanão — daqueles que estremeçem o edifício do poder e fazem cáir o estuqui tn mein, o sol, detxândo entrar esol.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Por Francisco Gonçalves | Série: Contra o Teatro da Mediocridade

Há muito que o país mergulhou num pântano espesso onde o cheiro da corrupção se tornou parte do ar que respiramos. Os que deveriam servir o povo são agora os seus parasitas. O poder deixou de ser missão — é negócio. E a política, outrora instrumento de esperança, converteu-se em palco de disfarces onde cada ator interpreta o papel de salvador, enquanto manipula os fios invisíveis do conluio.

Não, isto já não é apenas desgoverno — é decomposição moral. E chega um momento em que a paciência de um povo se transforma em murmúrio, e o murmúrio em clamor. Estamos à beira desse ponto de ignição em que a mentira institucionalizada já não se sustenta sob o peso da sua própria hipocrisia.

Precisamos de um **abanão** — mas não de um sopro tímido. Precisamos de um terramoto ético que arranque as máscaras e quebre as estruturas que alimentam o compadrio. Um abalo feito de lucidez, de coragem, de inteligência cívica. Não de pedras nem gritos, mas de luz. Uma revolta de consciência

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

da pátria — é o que a liberta da mentira que a governa.

O país está cansado de promessas e de sorrisos estudados. De políticos que tratam o Estado como propriedade privada e da população como servos anestesiados. A democracia que temos foi sequestrada por elites que trocam favores em gabinetes fechados e chamam a isso “governação”.

O futuro só será possível se emergir uma nova geração de cidadãos incorruptíveis — homens e mulheres de integridade serena, que não se deixem comprar nem dobrar. Gente que saiba que o verdadeiro poder não está nos cargos, mas na consciência desperta.

Portugal precisa, sim, de um grande abanão — daqueles que estremecem o edifício do poder e fazem cair o estuque da mentira, deixando entrar o sol. Porque o país que se ergue da verdade é o único que merece o nome de Pátria.

Série “*Contra o Teatro da Mediocridade*” — Publicado em
Fragmentos do Caos



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)